

Panorama de **Investimentos**

Junho/2026



DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

Apresentação



Apresentamos o Panorama dos Investimentos da DF-PREVICOM do mês de junho de 2026.

O mundo segue enfrentando desafios fiscais que, juntamente com o envelhecimento da população, trazem perspectivas preocupantes de endividamento público. Em muitos países, a trajetória da dívida cresce em ritmo superior ao da própria economia, tornando sustentabilidade da capacidade de pagamento das dívidas um dos principais desafios para a política econômica global.

Essa combinação suscita uma questão inevitável: **será possível manter Estados cada vez mais endividados sendo financiados por uma população economicamente ativa proporcionalmente menor?**

Para o investidor de longo prazo, a principal conclusão talvez não seja tentar prever qual desses caminhos prevalecerá, mas reconhecer que o ambiente tende a permanecer caracterizado por maior volatilidade, mudanças frequentes de regime econômico e ciclos mais imprevisíveis de políticas monetárias e fiscais.

Nesse contexto, a gestão dos investimentos deve estar menos baseada em previsões e mais na construção de portfólios resilientes, capazes de atravessar diferentes cenários econômicos. Diversificação, disciplina, gestão de riscos e horizonte de longo prazo tornam-se, mais do que nunca, elementos centrais para a preservação do patrimônio e para o cumprimento dos objetivos previdenciários.

Nilza Rodrigues de Moraes
Diretora de Investimentos

Cenário Econômico

Junho/2026



Cenário Econômico

O mês de junho foi marcado pela redução das tensões geopolíticas no Oriente Médio, após o acordo preliminar firmado entre Estados Unidos e Irã. O entendimento contribuiu para a normalização dos fluxos de navegação no Estreito de Ormuz, reduzindo o prêmio de risco e custo de energia global, levando os preços do petróleo de volta aos níveis observados antes do conflito. Esse movimento favoreceu a descompressão das pressões inflacionárias globais e reduziu o risco de um choque negativo sobre a atividade econômica.

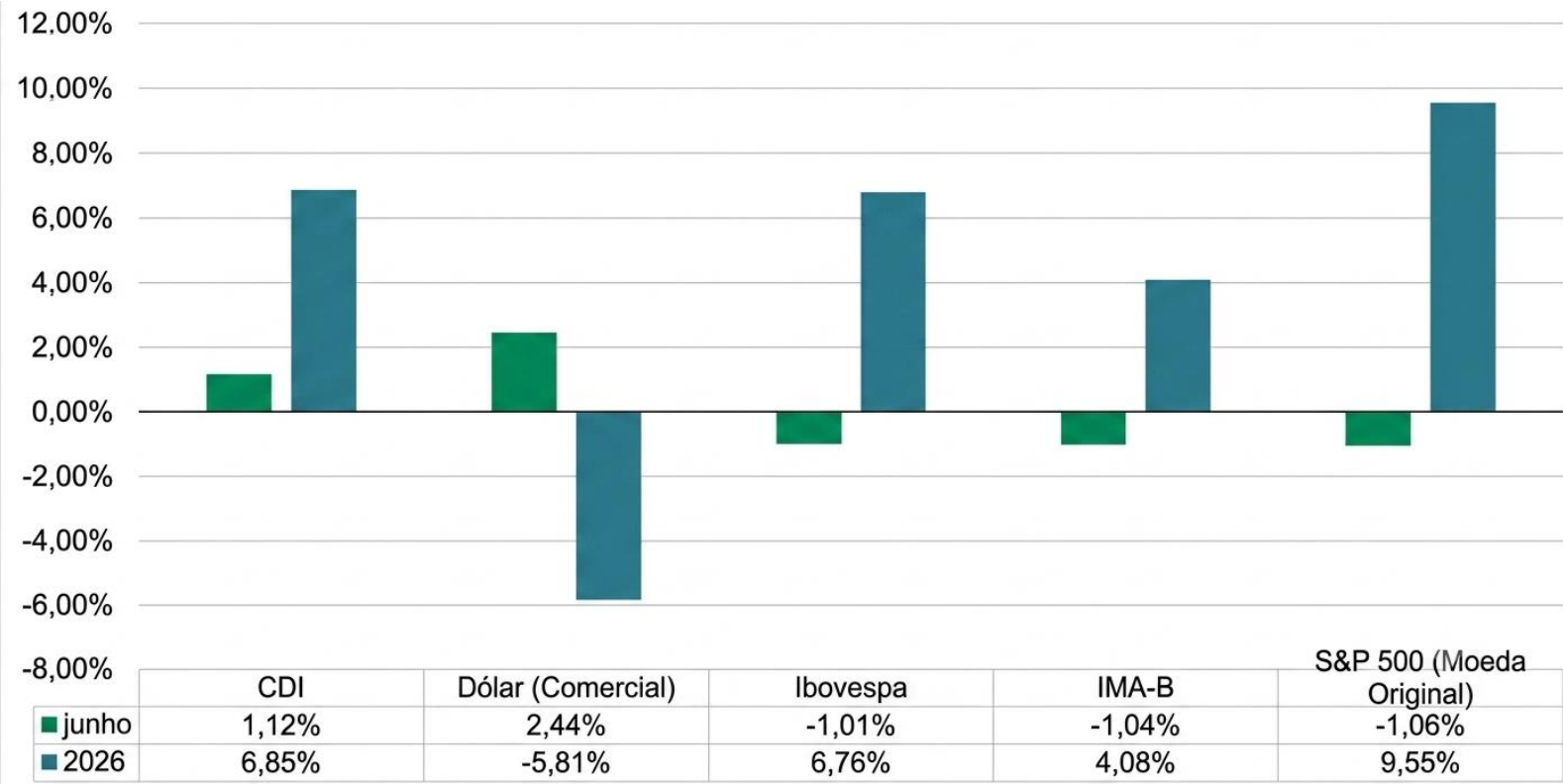
Nos Estados Unidos, a economia permaneceu resiliente, sustentada por um mercado de trabalho ainda próximo do pleno emprego e pela robustez do consumo das famílias, principal motor do crescimento econômico. Diante da solidez da atividade, a inflação continuou acima da meta de 2%, exigindo cautela por parte do Federal Reserve, que manteve os juros inalterados entre 3,50% e 3,75%. A combinação entre atividade resiliente, mercado de trabalho aquecido e política monetária mais restritiva fortaleceu o dólar frente às principais moedas.

Na Zona do Euro, o ambiente econômico mostrou-se ainda desafiador. A região permaneceu mais exposta aos impactos inflacionários decorrentes das tensões geopolíticas e da volatilidade dos preços da energia. Diante desse contexto e da persistência das pressões inflacionárias, o Banco Central Europeu (BCE) elevou sua taxa básica de juros em 25 pontos-base, mantendo uma postura prudente na condução da política monetária.

A China manteve a sua clássica dinâmica de "oferta forte e demanda fraca", dando continuidade ao processo de transição para um modelo econômico apoiado em atividades industriais de maior valor agregado e tecnologia. O consumo tímido das famílias e o mercado imobiliário fraco continuam sendo o principal detrator do crescimento.

No Brasil, o encerramento do primeiro semestre confirmou um cenário de atividade econômica resiliente, porém acompanhado de inflação acima do teto da meta. Nesse ambiente, permaneceram elevadas as preocupações com a trajetória da inflação para os próximos meses e com a sustentabilidade fiscal. Diante desse quadro, consolidou-se a percepção de que o Comitê de Política Monetária (Copom), embora tenha reduzido a taxa Selic para 14,25%, deverá mantê-la em nível restritivo por período prolongado, com as projeções do mercado se aproximando de 14% ao final de 2026.

Índices – Junho/2026



Fonte/Elaboração: Quantum Axis/DIRINV/DF-PREVICOM

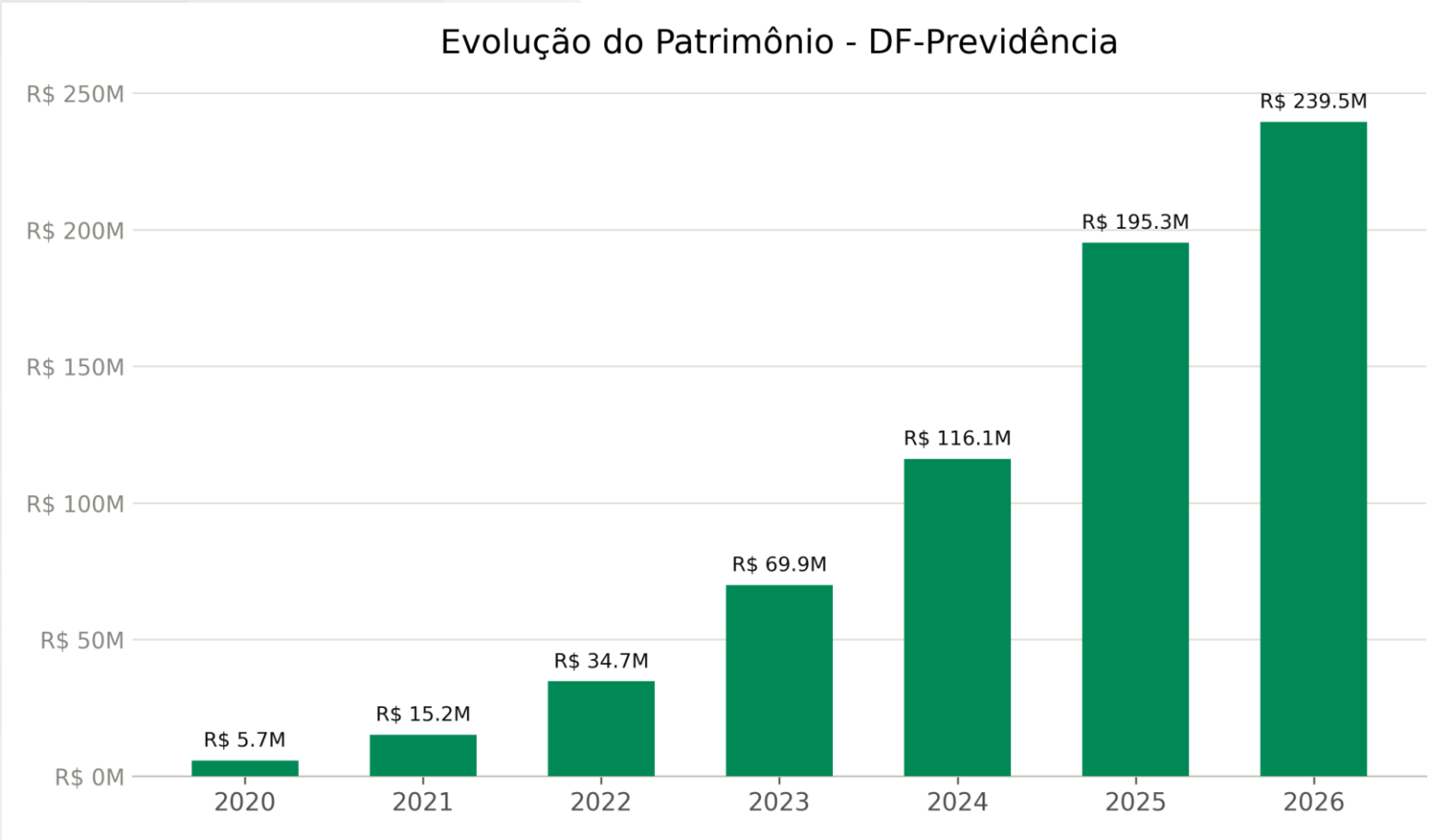
Desempenho da Carteira

Junho/2026



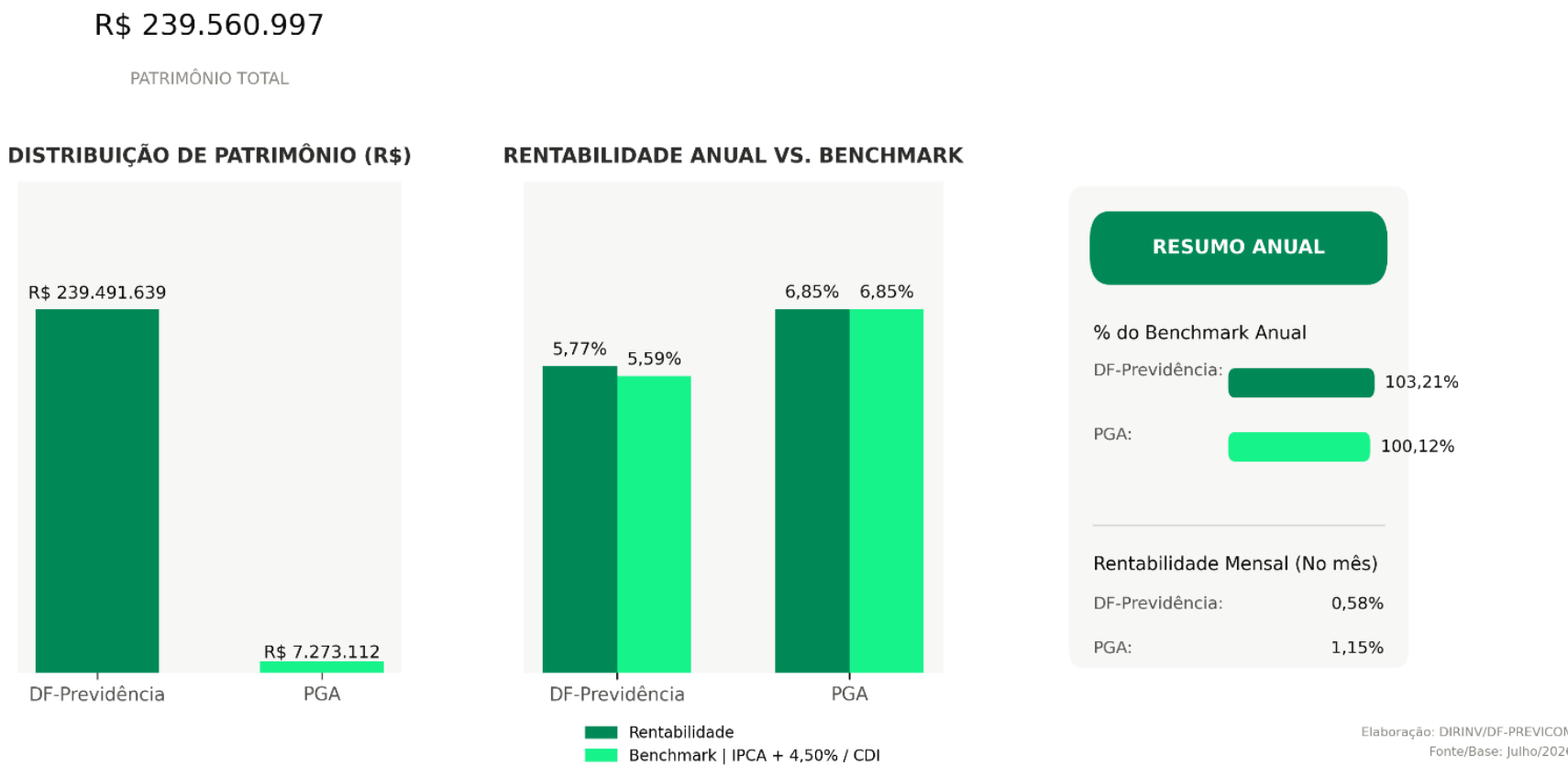
Desempenho da Carteira

Em junho, o patrimônio administrado pela DF-PREVICOM foi de R\$ 246,8 milhões, um incremento mensal de R\$ 7,2 milhões. Observa-se um crescimento consistente do patrimônio do plano DF-Previdência de cerca de 3% ao mês, refletindo a evolução no número de participantes. O plano DF-Previdência atingiu o montante de patrimônio de R\$ 239,5 milhões e o PGA, R\$ 7,3 milhões.



Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

O painel abaixo demonstra o patrimônio dos planos administrados, a rentabilidade auferida no mês de junho, a rentabilidade no ano e o desempenho dos planos comparativamente à referência de rentabilidade até o momento.



A composição da carteira do PGA, que tem o CDI como benchmark, segue em ativos de renda fixa com alta liquidez, muito em função de sua característica administrativa e de sua necessidade de recursos líquidos no curto e médio prazo.

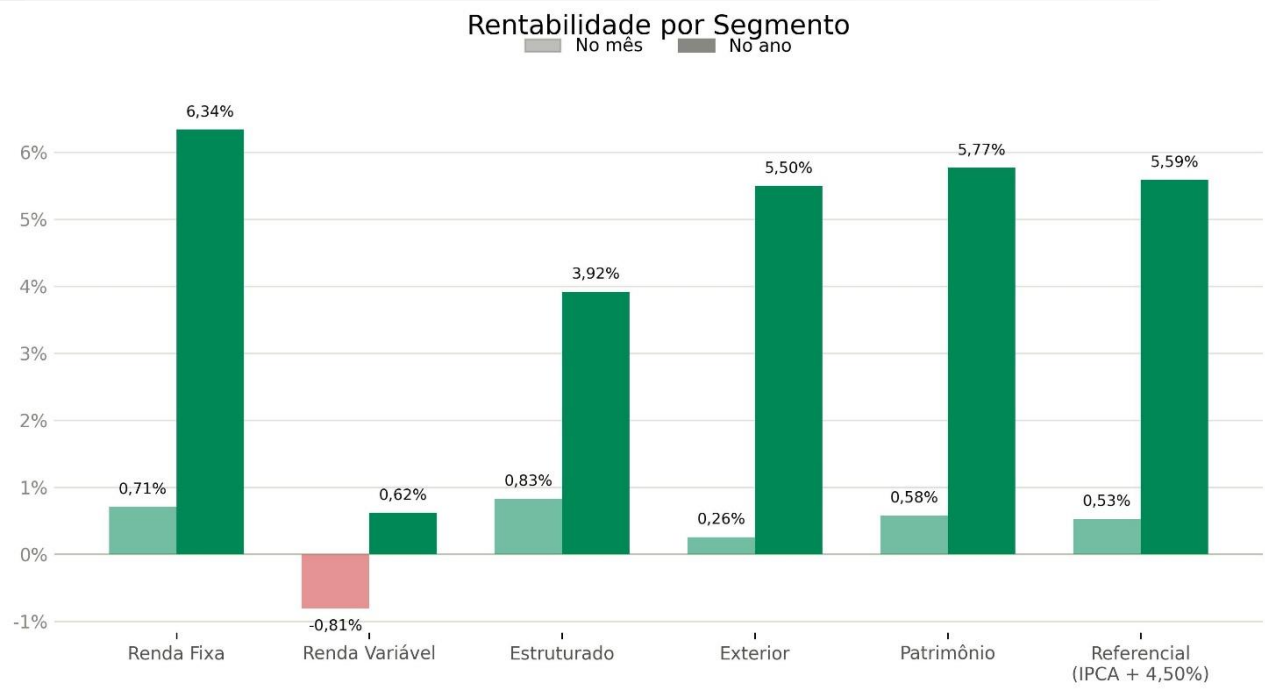
No plano DF-Previdência, as alocações seguem a tese de diversificação em diferentes classes de ativos, visando a proteção contra a inflação e o ganho real no tempo. A composição da carteira e a rentabilidade do plano DF-Previdência está demonstrada nos gráficos a seguir, segregada por segmento de investimento:

Desempenho da Carteira

No mês de junho, a carteira do DF-Previdência ficou alocada 82,54% em renda fixa, 6,67% em Renda Variável, 4,02% em Estruturados e 6,77% em Investimentos no Exterior. O segmento de renda fixa é dividido em Carteira Própria e Fundos Terceirizados, sendo 28,24% em Carteira Própria de NTN-Bs marcadas na curva e 54,31% em Fundos Terceirizados.

Diante, do cenário de juros e inflação observado no mês, a Carteira Própria de NTN-B marcadas na curva teve a performance de 1,08% no mês, ao passo que os fundos tiveram a rentabilidade consolidada de 0,50%. Apesar dos fundos com benchmark no CDI tenham, em sua maioria, superado seu índice de referência, os indexados ao IPCA e prefixados de médio prazo tiveram rentabilidade aquém do esperado, impactando negativamente o desempenho consolidado da renda fixa.

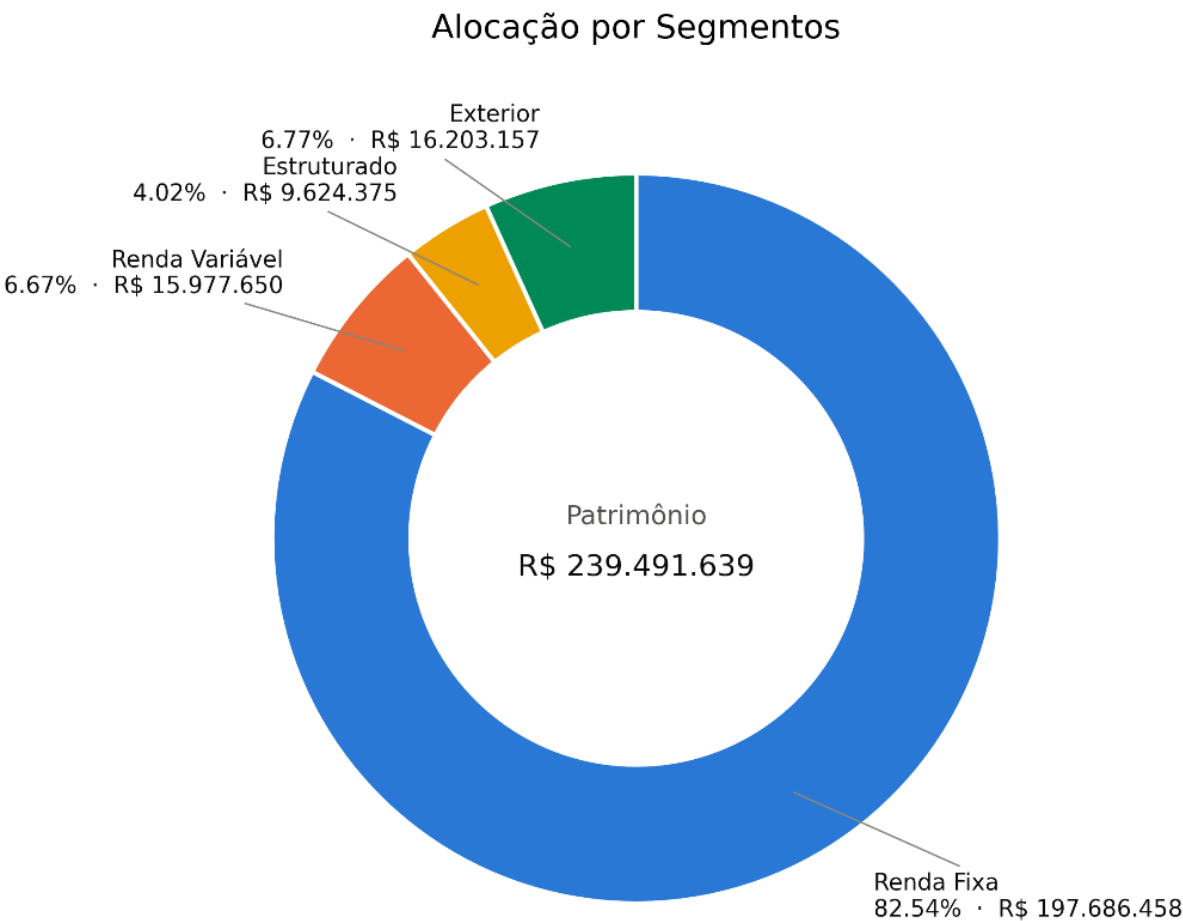
A renda variável representou 6,67% da carteira do Plano, inferior ao observado no mês anterior, em função da performance negativa no mês, que praticamente zerou os ganhos do ano. O cenário para o Ibovespa continua ruim diante do movimento de saída de fluxo externo, apresentando nova queda mensal de 1,01% em junho.



Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

O segmento de estruturado representou 4,02% da carteira no mês, com performance de 0,83%. Embora tenha sido o segmento de melhor resultado mensal para carteira, esse resultado refere-se majoritariamente à performance de apenas um dos fundos da carteira. A queda do Ibovespa e valorização do dólar tem gerado impacto negativo em teses mais concentradas no mercado doméstico. A DF-PREVICOM está em vias de implementar mudanças nessa classe, alocando em estratégias diferenciadas visando ganhos com uma desconexão ainda maior dos riscos internos.

A classe de ativos de investimentos no exterior representou 6,77% da carteira do plano, com uma rentabilidade de apenas 0,26% em junho. Os índices S&P 500 e de pequenas e médias empresas tiveram performance negativa no mês, com o maior contribuinte para o resultado positivo vindo da valorização do dólar.



Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

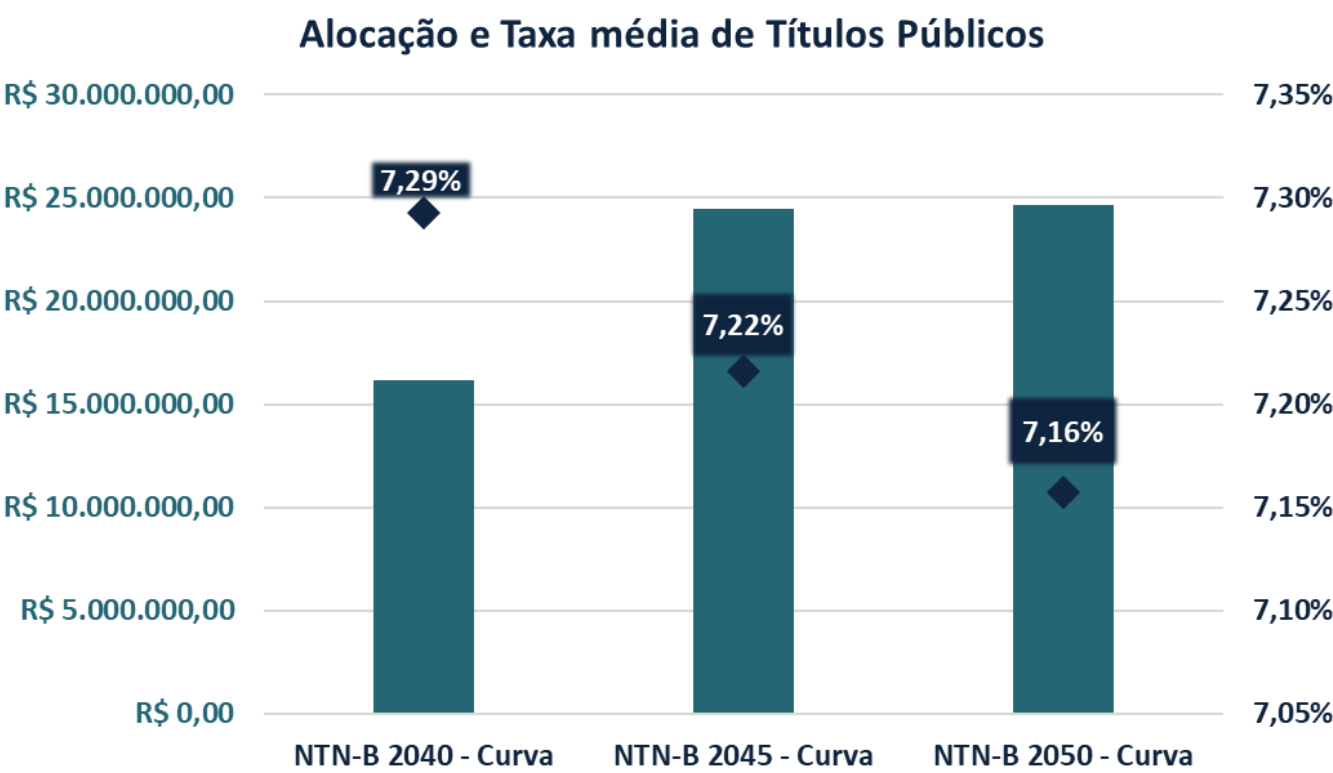
Desempenho da Carteira

Dadas as condições econômicas locais, que favorecem a manutenção de taxas juros em níveis elevados, as estratégias com melhor performance acumulada neste primeiro semestre de 2026 foram: A carteira própria, com rentabilidade 7,07%, seguida pelos fundos de renda fixa terceirizados, com 5,94% e os fundos de exterior com 5,50%.

No mês de julho será reiniciada a compra de ativos (NTN-Bs) marcados na curva, em linha com o novo estudo de ALM aprovado pelo Conselho Deliberativo, considerando ainda as condições favoráveis de compra de títulos com taxas acima da média histórica. A carteira própria encerrou o primeiro semestre de 2026 com 15.862 NTN-Bs marcadas a vencimento com taxas superiores a 7% e valor total de R\$ 67,62 milhões.

CARTEIRA PRÓPRIA DF-PREVIDÊNCIA 06/2026			
Título Público	Quantidade	Taxa	Posição atual
NTN-B 2040	3.862	7,29%	R\$ 16.753.624,24
NTN-B 2045	6.000	7,22%	R\$ 25.356.129,85
NTN-B 2050	6.000	7,16%	R\$ 25.511.287,28
TOTAL GERAL	15.862	7,21%	R\$ 67.621.041,37

Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM



Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

É sabido que o mercado busca antecipar o futuro, porém o maior desafio da gestão de investimentos não é prever o que acontecerá, mas, construir uma carteira de investimento capaz de prosperar em diferentes futuros possíveis. Dito isso, as estratégias definidas pela DF-PREVICOM visam a sustentabilidade dos planos no longo prazo, respeitando a Política de Investimentos. Considerando que não é possível evitar completamente o risco de mercado, o foco da Fundação segue em estar preparada para minimizar os seus impactos, aplicando as técnicas de diversificação e desconexão entre os segmentos na gestão dos recursos dos planos, de forma a cumprir com o objetivo de proporcionar uma aposentadoria que assegure um futuro próspero e sustentável ao servidor do Distrito Federal.

Expediente

Diretoria-Executiva:

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora de Investimentos

Bruno de Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, diagramação e revisão:

Felipe Alonso - Coordenador de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers, Torre Norte,

Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

Atendimento: (61) 3550-7592 e

atendimento@df-previcom.df.gov.br





DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal